ANO 2.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1923 N.º 579

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

PELA importancia que reveste, pelo alto significado nacional que a distingue, o *Diario de Lisboa* retira para este logar a noticia telegrafica da *Inauguração*, no Rio de Janeiro, *do monumento a Eça de Queiroz.*

A grande e maravilhosa cidade fluminense honrou-nos e honrou-se com o testemunho de eterna graça que levantou á beleza e á hegemonia da lingua que brasileiros e portugueses falam:

«*RIO DE JANEIRO, 26.*—Com um brilho que excedeu as melhores espectativas, realizou-se a inauguração do monumento ao glorioso escritor Eça de Queiroz, tendo a festa sido o acontecimento maximo dos ultimos dias e aquele que maior interesse e entusiasmo concitou em todos os meios, muito principalmente no das letras. A' cerimonia, concorrida por muito povo, assistiram o prefeito da cidade do Rio de Janeiro, dr. Alaôr Prata, o embaixador português sr. dr. Duarte Leite, grandes delegações da Academia Brasileira de Letras, Sociedade D. Julia Lopes de Almeida, Associação e União dos Empregados no Comercio, escritores, poetas, jornalistas, politicos, etc.

O monumento, que estava coberto com as bandeiras portuguesa e brasileira entrelaçadas, foi descerrado pelo ilustre representante de Portugal e pelo dr. Alaôr Pratas, produzindo-se neste instante um fundo movimento de emoção, que se espandiu numa prolongada salva de palmas.

Passados alguns minutos tomou a palavra o ilustre escritor Coelho Neto, que foi recebido com grandes demonstrações de carinho e respeito. O autor do «Sertão» teve palavras lindas e impressionantes, das mais lindas e das mais impressionantes que do seu genio literario tem brotado. Depois de fazer entrega do monumento á cidade, aludiu á evolução da lingua portuguesa através os seus poetas e escritores de maior vulto, até á figura extraordinaria de Eça, cujo perfil moral e literario e cuja obra focou eloquentemente em frases tão admiraveis, quanto justas.

Passando a ocupar-se propriamente da significação do monumento, Coelho Neto disse, ao terminar, que ele ficava como testemunho eterno do sentimento de amor e admiração que existe em todos os brasileiros pelo grande artista de «A cidade e as serras», cujas paginas deram á lingua forte de Camões e Herculano a fama de beleza que ela hoje possue.

O discurso do ilustre brasileiro foi aplaudidissimo, tendo ecoado profunda e simpaticamente em toda a cidade.—*(A.)*

* * *

O SR. Rocha Martins, infatigavel e oportuno, reedita ao publico os seus dois estudos *A Flor da Murta* e a *Ribeirinha.* Ha sempre em Rocha Martins alguma cousa que aprender. Estes pequenos volumes têm um interesse sempre novo.

* * *

PELO «Andes» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira Cabo Verde Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

* * *

PUBLICAMOS na 3.ª pagina um trecho do interessante livro do sr. Carlos Leal, *Demolindo.*

Espirito religioso

Na sessão municipal de consagração ao sr. dr. Teofilo Braga o sr. dr. Leonardo Coimbra afirmou:

«Não ha nenhum homem que, no fundo de si mesmo, não tenha momentos religiosos, emanações e visões de superioridade. Mesmo os que se supõem irreligiosos são tão religiosos que têm a consciencia do ambito onde se agita a Vida, presentindo acima dela estranhas superioridades».

Estas palavras, tão claras, foram mal recebidas pela maioria da assembleia. O dr. Agostinho Fortes, que é, aliás, um espirito muito culto, ofereceu-se logo para, numa sessão publica, discutir a questão religiosa com o ilustre professor da Universidade do Porto. E foi aceite a controversia.

De um encontro de opiniões diversas expandidas por duas pessoas tão distintas e tão cultas como são os dois professores citados, pode resultar uma interessante sessão, para um publico selecto. Certamente os pontos de vista de filosofia se chocarão, com beneficio para os ouvintes, que terão ocasião de verificar a beleza que pode residir numa discussão elevada de doutrinas, quando ela é feita por espiritos tolerantes.

O que nós pômos em duvida é que da controversia resulte algum sucesso pratico para o esclarecimento das ideias e para a definitiva consolidação dos principios de cada um dos contraditores.

A questão religiosa é uma coisa; o aspecto religioso é outra, muito diverso, e muito mais transcendente, saindo do limite do raciocinio humano para um campo superior de ideal e de fé, dentro do qual se não comportam raciocinios por mais habeis, ou especulacões de inteligencia por mais bem intencionadas.

A questão religiosa discute-se, como um facto, que as ideias corporisaram. O aspecto religioso não tem discussão.

Quando o sr. dr. Leonardo Coimbra insinuou — e a insinuação no melhor sentido da palavra foi clara — que o dr. Teofilo Braga tem na sua obra uma religiosidade, que dimana do sentimento do dever e da quantidade sempre pura de ideal que aureola essa obra, o sr. Leonardo Coimbra produziu uma afirmação dificilmente contestavel, desde que para o professor, pelo relato talvez imperfeito do seu discurso, a religiosidade é um mero sentimento limitado pelo conhecimento da vida, não ultrapassando nunca os limites da inteligencia e do saber.

Em verdade porém, o espirito religioso não pode ser apenas essa religiosidade, quasi afectiva e transitoria, que vive nos espiritos dos homens guiados por um ideal humano e por um sentimento forte do dever. O espirito religioso transcende da propria realidade, e se ele existe na nossa Raça e na nossa tradição, como firmemente cremos, não há discussão de sabios que o faça estacar ou que logre impeli-lo para mais além.

Eis porque julgamos a controversia, que se vai dar, apenas interessante sobre materia de facto, mas absolutamente esteril sobre o ponto de vista superior, que é apenas do dominio das consciencias e das crenças indiscutiveis.—*A.*

—E você ouviu os gatunos e não disse nada?
—Que quer, minha senhora, os ladrões tambem precisam viver...

O SR. Carlos Pereira, director da Companhia das Aguas, vai, na Associação Comercial, depois de ámanhã á noite, expor novamente o problema do abastecimento das aguas em Lisboa. O publico aguarda a conferencia, fiado em que, pelas revelações a fazer, se evitará o novo aumento do preço da agua.

* * *

O SR. Wladimiro Rodrigues Polonio, foi exonerado, a seu pedido, de professor da escola de S. Tiago de Besteiros, concelho de Tondela, e a sr.ª D. Virginia Antunes Janela foi transferida, em concurso, da escola de Aldeia da Ribeira para a de Santo Estevão, Sabugal.

* * *

O SR. Eduardo Viana, distinto pintor impressionista, e cuja exposição de ha um ano e meio, foi um éxito, abre no dia 2, para a imprensa, nas Belas Artes a sua nova galeria de quadros, onde o Algarve surge, cheio de sol e de reminiscencias nas tintas sadias do artista.

* * *

A HOMENAGEM aos antigos ministros sr. Lima Basto e dr. Nuno Simões realiza-se ámanhã á noite, no Tavares. Deve constituir uma eloquente manifestação de apreço pelo alto merecimento dos dois antigos titulares da pasta do Comercio.

* * *

OUVIMOS hoje que no partido democratico se prepara a organização de um governo talhado á imagem e similhança do actual, para substituir este, logo que o Parlamento dê uma indicação nesse sentido.

* * *

VAI ser publicada, pela Casa Aillaud, uma nova edição do livro *De rebus pluribus*, do falecido Visconde de Santo Thyrso, e cujo exito literario e jornalistico, principalmente no Brasil, foi uma consagração postuma ao alto espirito critico e desempenado do seu autor.

* * *

O MINISTRO do Comercio, decidiu, como era de justiça, a favor da firma americana «Unitd Press», representada em Portugal pelo nosso colega da imprensa Adolfo Vieira da Rosa, a questão da propriedade no nosso pais do nome comercial «United Press».

* * *

COMPLETOU 60 anos de serviço, o chefe da 3.ª repartição do Governo Civil de Lisboa, sr. Francisco Nepomuceno Cardoso, que no mês de Setembro proximo completará a bonita idade de 90 anos.

* * *

CHEGOU ontem da Belgica e da França, onde foi ocupar-se dos invalidos de guerra, o nosso querido amigo e senador sr. dr. José Pontes.

* * *

NÃO é verdade que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa tivesse solicitado qualquer novo aumento das suas tarifas.

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

Sporting vence Belenenses Imperio vence Internacional

O compo do Sporting teve ontem uma enchente colossal. O desafio Belenenses-Sporting tinha foros de final; daí o natural interesse do publico em ver qual deles tomaria decididamente a cabeça.

O «match» não correspondeu á espectativa. Foi um jogo em que, o que escasseou em «association» e «fair-play», sobejou em força e dureza.

O «onze» verde e branco apenas teve uns vinte minutos, em que foi realmente o «onze» do Sporting. Marcou nesse espaço de tempo dois «goals», dos quais o primeiro foi bom sem favor, comquanto Mario Duarte tivesse ainda tocado ao de leve na bola.

Na segunda parte, os Belenenses dominaram em absoluto. Instalaram-se no campo adverso e dali não arredaram pé, devido em grande parte ao soberbo trabalho da sua linha de medios. Os «halves» de Belem foram realmente, durante o ultimo «half-time», os verdadeiros senhores do terreno, e só o mau trabalho dos seus «forwards» não permitiu que o «match» terminasse com outro resultado.

Faltavam oito minutos para terminar o encontro quando um «shoot» de Alberto Rio entrou, por tabela, nas redes leoninas. Foi a ultima das muitas coisas más que ontem se fizeram no desafio Belenenses-Sporting, desafio que foi afinal ganho pela defeza «leonina».

A arbitragem... «fea, muy fea»—como dizem «nuestros hermanos».

* * *

O encontro Imperio-Internacional foi muito monotono. Terminou com a vitoria do Imperio, por 2 a 0; assegurando assim o «onze» de Palhavã a sua conservação na 1.ª divisão.

Em todo o caso, o resultado não traduziu bem o que foi o encontro, mercê duma manifesta infelicidade por parte dos homens do Internacional.

No estrangeiro

Os «matchs» de «foot-ball» realizados ontem, além fronteiras, e que mais de perto interessavam ao nosso publico, foram os internacional França-Belgica e o regional Galiza-Asturias.

Deste ultimo chegou comunicação de que saíu vencedora a «équipe» asturiana por 4 a 2.

Do primeiro não ha ainda noticia oficial, mas a ser verdade o que particularmente nos disseram, o «association» francês sofreu ontem um rude golpe.

Na quarta-feira publicaremos a resenha do encontro, segundo a imprensa francesa e belga.

MAQUINAS DE ESCREVER

«CONTINENTAL»

PARA ENTREGA IMEDIATA

Telefone N. 3158 **Oliver, Lim.** R. Prata, 250, 2.º

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO

Superior aos similares estrangeiros e nacionais

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos

CURA A

Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite

Farmacia Formosinho

1P—Praça dos Restauradores—18

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrueções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

OS SEGREDOS DA MUSICA

DE ISOLDA A ROMEU

Os amores que acabam na morte

Um delicioso e intradusivel momento espiritual se nos proporcionou uma noite destas. Só os delicados sentem e são capazes de compreender e apreciar, no seu requinte de deleite—fora das banalidades e das materiais preocupações do incomodativo burguesismo—essas encantadores cambiantes. Um grupo, paramentado, tambem, com os primores do gosto e da arte de vestir, tocou e cantou trechos de Wagner. Os amores de Tristão e Isolda sobrelevaram. Essa maravilha, que tanto no poema como na musica diz mil segredos ao sentimento, cada vez mais domina. Já a *Morte de Isolda*, repetida nos concertos, entre atenções e silencios marca um estado dalma a fixar.

Com efeito, os acordes apaixonados, dolorosos dessa partitura não se ouvem sem se ficar febricitante, num encantamento. Na sua celeste belesa provoca divagações enternecidas e amargas. E' que ela é o poema cantante do amor. E o amor é a vida.

Todas as pessoas romanescas de hoje, embora raras, adoram esse poema selvagem completamente balouçado pelo mar e envolvido pela floresta. Tristão e Isolda representam o fatalidade, o alto poder do amor? Sem duvida:—porque eles nascem um do outro, ele dela, ela dele. E não podiam sobreviver: porque os eleitos não sobrevivem aos seus sentimentos.

Tristão—o nome o depõe—é sinteticamente a apologia de todo um passado e a infiltração de melancolicos amores. Não o Tristão filosofico de Wagner, mas o Tristão da encantadora lenda de Comonailes, tal como encantadoramente a ressuscitou um grande artista, Bedier:

Isolda, o que é que vos atormenta? E Isolda responde: *Ah! Tudo o que eu sou me atormenta e tudo o que eu vejo; o céu me atormenta e este mar, e o meu corpo e a minha vida.* E como Tristão repete a pergunta, ela suspira: *O vosso amor.* E eles perdem o mundo como o mundo os perde. Só eles existem na vida como, mais tarde, na floresta de Morris.

Romeu e Julieta igualmente se reuniram na morte. Recorde-se o que diz Julieta, depois de ter atirado a taça vasia, a taça envenenada, que Romeu esvasiou: *Que eu beije os teus labios, neles haverá talvez ainda um pouco de veneno; recolhe-lo-hei e morrerei aventurada. Como são quentes os teus labios!...*

Para tantos, Tristão e Romeu são superiores, não havendo nada que os ultrapasse. A verdade os ultrapassa, mas com a diferença de que os homens nunca a suportaram nem a suportam. Não querem atender que ela é a mais bela unicamente porque o é. Eis o motivo porque os poetas tomam por audacia o que não passa do testemunho da sua fraqueza.

Quando Tristão vai combater na ilha o gigante Morholt, com o pé repele a sua barca mal aborda á praia, pois pretende entregar-se á sua sorte. E Isolda, ao receber o guiso magico, cujo ruido afasta a dôr, para melhor guardar a sua dôr ela o atira ao mar. Tanto o guiso como a barca a onda da vida os torna a trazer á praia. Já o nosso Camões se referia ao terrivel cascavel... E a antiguidade, menos fantasiosa do que se imagina, nas fabulas nos edificava sobre a fatalidade. Os gregos — realistas que eles eram! — recusaram-se a organisar o paralelismo da fatalidade.

E' a fatalidade que ata os destinos, mas é ela, tambem, que os desata. Não houve jámais nenhuma heroina de amor que desencadeasse as infelicidades que Helena espalhou. Ora Helena é de todas as heroinas de âmor, talvez, a unica verdadeira, porque Helena como muito bem a caracterizou o poeta, é — a Sobrevivente.

A sobrevivente.

Só os autores tragicos, pouco sabedores, terminam os seus dramas pela morte. E' um meio facil.

Quando se aprendia mitologia, ensinava-se utilmente...

Troia desaba e dela apenas restam ruinas. Páris, o belo Páris, não se acha lá. E Helena voltou para sua casa. Ela encontrou o sossêgo, a regularidade, não sem satisfação após tantas perturbações. E ei-la que desce para a sala do festim com a majestade de Diana, armada dum arco de ouro. Ninguem na sua presença ousa falar da funesta guerra. Mas com a maior naturalidade e simplesa, é ela propria que não se arreceia de evocar diante dos convivas o tempo em que Venus a manteve em seu poder, depois de a haver arrebatado da terra natal, do seu palacio, á sua filha e ao seu esposo tão digno do seu amor.

Isolda e Julieta, Tristão e Romeu e Helena todo o amor, um poema da verdadeira ilusão —que é a vida.

José Parreira

MARQUES & SANTOS, L.da

ALFAIATES-MERCADORES

FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

TOILETTES EM TODOS OS GENEROS

Corte esmerado

Acabamento irrepreensivel

Coletes de fantasia — Artigos para cavalheiro

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE C. 3699

RUA DO LORETO, 42-1.º

LISBOA

DR. ARBUÉS MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Obesidade — Artristismo

Mecanoterapia — Banhos de luz

ESTORIL-TERMAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

D. Teresa Burnay de Melo Breyner da Cunha, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre (Louzã), D. Palmira da Costa e Silva, D. Judite Pinto, D. Maria Ana de Mendonça Cirne, D. Maria de São Bernardo Botelho da Cunha Ramalho e D. Maria Adelaide Ulrich Arouca.

E os senhores:

Visconde de Riga-Tamega, D. Alvaro de Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), dr. Francisco Pais de Sande e Castro, Manuel de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Pedro Coelho Leite Pereira de Castro, Manuel Maria de Serpa de Sousa Brandão e o notavel operador dr. Francisco Gentil.

Concertos elegantes

Assistencia elegante aos concertos de ontem:

No S. Luis

Madame Bonin, condessa da Louzã e filha, D. Sára da Mota Vieira Marques, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Clemencia Patricio Santos Tavares, D. Judite Pereira Caldas Correia de Lacerda, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Berta Ortigão Ramos, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Margarida Cambom Brandão, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, D. Maria Luisa Beires do Vale Nunes Silva Moreira de Almeida, D. Alda Moura, D. Alice Moura Viana, D. Carolina Serzedelo, D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Hene Neto e Pereira Serzedelo de Ferreira Ribeiro, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Mercedes Blanco, D. Berta Cambom, D. Maria José e D. Irene Caldeira Coelho, D. Virginia Luisa Cardoso, etc., etc.

No Politeama

Madame Lafaiete de Carvalho e Silva, D. Palmira Cardoso de Castilho e filha D. Adelaide, madame Burlamaqui, D. Teresa Perestrelo de Albuquerque d'Orey Ferreira Pinto Basto, D. Luzia Guedes de Andrade e filhas D. Alice e D. Maria Carlota; D Maria de Castro Cid, D. Rosa Barroso de Morais e filha D. Maria Flora; D. Cidalia Guedes de Andrade de Castro, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Ema e D. Branca Dias Costa, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, D. Maria Emilia Pinto de Vasconcelos e filhas D. Maria Eugenia e D. Maria Emilia; D. Maria Alice e D. Maria Laura de Freitas e Sousa, etc., etc.

Doentes

Foi ante-ontem vitima de um desastre, que por um verdadeiro milagre, não teve peores consequencias, a senhora D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), pois que tendo ido acompanhada de sua filha e neto, visitar uma casa que recentemente adquiriu no Bairro Novo da Lapa, ao passar por uma claraboia de vidro, esta abateu indo a referida senhora despenhar-se no solo da altura de um terceiro andar. Imediatamente socorrida, foi transportada ao hospital de S. José, onde os medicos verificaram que a ilustre senhora tinha varias contuzões no corpo e na cabeça não tendo contudo nenhuma fractura, que oferecesse serios cuidados, no entanto passou a noite e o dia de ontem no hospital, regressando á tarde a sua casa na rua Gomes Freire, onde recolheu ao leito.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde nas matinées do Chiado Terrasse, Salão Foz e Cinema Condes e á noite no Politeama ultima representação da peça «A Dama das Camelias».

Uma tourada sensacional

Grande gargalhada no Coliseu dos Recreios

Toda a gente é unanime em declarar que nunca veiu a Lisboa uma companhia de circo tão completa, tão variada e tão artistica como a que actualmente se está exibindo no Coliseu dos Recreios. E realmente ha razão de sobejo para ser feita essa afirmativa porque nenhuma outra trouxe tantas e tão grandes celebridades e tão arrojados e sensacionalissimos trabalhos. Dentre outros sobresai o do celebre ginasta Frederick Sylvester que, com os seus dois «volantes» liliputianos, executa os mais admiraveis exercicios de forças combinadas que são o entusiasmo da assistencia que os ovaciona prolongada e entusiasticamente. Hoje, em espectaculo da moda, executam os celebres e aplaudidos «c owns» Rico & Alex um novo e engraçadissimo intermedio comico intitulado «Uma tourada em Sevilha», ao qual está, certamente, reservado um grande sucesso.

LÃS DE COR EM FIO PARA MALHA, A PREÇO DA FABRICA

Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafo de vestidos de senhora, *a preços da fabrica*

VENDEM-SE NO

DEPOSITO DA COVILHÃ

ROCIO, 93-2.º ANDAR

"VASPAEL"

GRANDE LICOR DE SOBREMEZA

DEPOSITO GERAL

70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º

TELEF. C. 1196

VIDA TEATRAL

O livro "Demolindo"

MEMORIAS PANFLETARIAS

DO ACTOR CARLOS LEAL

Transcreve-se parte do capitulo "O Teatro por dentro"

Não ha interior, por mais complicado e misterioso, que se possa comparar ao turbulento viver de uma caixa de teatro. E o que ali vai, meu santificado Nun'Alvares!? A maquinaria, carpintaria, os electricistas, o aderecista, os *alfaiates* — que nunca souberam o que era pregar um botão — as costureiras, a figuração e seu tesissimo cabo; o *fiel*, que nunca sabe como desappareceu do camarim da actriz uns sapatos novos de bom setim; o posto de socorros, onde se amontoam caixas e caixas de ampolas... que sei eu!

Dentre os varios empresarios — incluindo, os que todos os dias veem descuidados á cidade — que poderiam hoje historiar, ou memoriar o recondito de tão artificial interior, onde prodomina a perversão e superabunda os e as sem vergonha, de mistura com as veleidades baiofas, se vestem miserias e respiram olfatos de podridão, mas onde tambem ha muita virtude e honestidade, só três merecem especial consideração: Luiz Galhardo, Carlos Borges e Luiz Ruas. O primeiro poderia estar riquissimo, e, se não antevê o americano, negocio do Parque Mayer e não tem o magnifico golpe de vista da maravilhosa solução do historico teatro da Trindade talvez a esta hora lutasse com as mesmas ou semelhantes dificuldades do seu joven colega Antonio de Macedo, mocidade aparentemente calma e serena, ao todo de inteligencia e prespicacia para o *metier* onde se destrambelha levianamente. Se não fosse a sua louca forma administrativa, poderia ser, depois de Galhardo e talvez sem favor, o empresario das competencias, se tivesse o temperamento de élite e os conhecimentos da nova maneira para o *metier* que posuem Lino Ferreira e José Loureiro. E, se Galhardo e Macedo — não têm, não devem ter, um centavo amontuado, nem trazem os dedos enfeitados com saloios argolões cravejados de pedrarias estaladas — não tivessem afinal como todos nós, a curta distancia que vai do cerebro ao coração, talvez o teatro hoje não fosse, emo é, uma industria ruinosa... para os empresarios.

Carlos Borges é a rigidez e a honestidade personficada num corpo estoico para as lutas não pouco escabrosas de empresario; como Luiz Ruas, a mais completa envergadura do *não te rales, que o teu e o meu, estão sempre garantidos na prateleira do cofre!* Ao Ruas, póde mesmo aplicar-se a divisa do Grandela: *Sempre por bom caminho e segue*, Julgo até, que melhor seriam guardados e aplicados os fundos do Tesouro Nacional, e mais varridos e higienicos seriam os corredores e salões das arcadias do Terreiro, se entregues fossem a estes dois pobres empresarios. O velho empresario Carlos Borges no *fauteuil* das finanças, até, — não o duvidem, — seria uma garantia da Ordem Publica, sem ter que se dar ao *trabalho filial*, ou subir as escadarias gastas do seu colega do *Interior*. Pois estes descritos batalhadores, assim mesmo em meia duzia de palavras, são os que, atravez a sua epoca, poderiam divulgar em dois grossos volumes, o interior do nosso teatro, até hoje, dolorosamente quasi transformado em escola de lupanares, onde, como acentuei, na mais das vezes são desconhecidos os menores rudimentos educativos.

O teatro declamado, enfermou sempre da intriguinha e da inveja, e no musicado, ufanam-se os vicios, a giria, filha da estupidez, e quantas vezes o andrajo passando miseravelmente por entre os riso alvar das invertidas e até dos invertidos, os tais *doentes do sexo*, tambem em relações de contacto com os repelentes alcofas de oficio vagabundo, e que á porta d alguns teatros coçam pelos hombrais o cêbo rançoso das suas vestes herdadas já em oitava mão.

E' talvez com demasiada rudeza, que escrevo estas amargas e tristes verdades, mas, se como escrevo e afirmo, são verdades, só os mediocres, os fracos de cerebro, as poderão temer.

Sei que escrevo á foiçada, investindo com a bruta força do escavar de uma enxada já de cabo arqueante e polido pela mão grossa e calejada!... Sei que a muitos causo rancores... emquanto a outros, admiradores pela minha audacia, eu devo a mais ampla simpatia, quanto mais não seja, na exteriorisação de um sorriso de sincerdade; conheço muitos destes sorrisos... Não sou um vaidoso, porque reconheço que a minha inteligencia é selvagem, e o temperamento um tanto ou quanto extraviado, para não lhe chamar impulsivo... Agora todos são impulsivos; é uma arma de defeza que muito ataca os incultos; desculpa-se... Não quero que me desculpem, prefiro o ataque, mesmo cerrado, cá me defenderei como pudér, porquanto, sempre me tenho defendido, e quando os advogados veem em meu auxilio já eu estou absolvido. Tambem não sou um revoltado; nunca o fui, nem mesmo com o Destino. Faço o bem que posso, e adapto-me á todas as modalidades da vida, conformado com a marcha dos acontecimentos e das realidades.

O que pretende a minha alegria, que ainda é, nesta crise de viver, das sãs, sem contrafacção, — tantas vezes a tenho posto á prova — é a liberdade! Amo a liberdade, gosto e quero ser livre! E se um dia, ou mesmo uma noite, já fatigado de tanto lutar e cismar — eu cismo muito — resolver terminar com a vida por entender que demais ela me vai sendo longa, fá-lo-hei com os olhos fitos na imagem da Patria, e o ultimo grito saido dos labios, talvez já frios, será o da Liberdade!

Tanta filosofia a atuar em mim pela ideia da democracia, dirão; — qual, são tudo divagações onde o sentimento tem um grande logar e a realigião um cantinho reservado para um pensamento que nada tem de reacionario.

Mas reatemos, e antes de me embrenhar pela caixa do teatro, permitam-me a transcrição de uns versos do sr. João Fernandes, recortados do *Diario de Lisboa*:

Os nossos actores estão
Duma vaidade impossivel;
Pois se zangam sem razão,
E os mesmos tragicos são
Dum comicio irresistivel.

Galãs de três ao vintem.
Vegetes ainda sem fama,
E até comparsas tambem,
Pretendem vir no programa
Primeiro do que ninguem.

Ha melindres excessivos
Sobre o tamanho da letra,
— Que deve ser em tons vivos, —
E requerem adjectivos:
Distinto, ilustre, etc.

A uma actriz, um tanto fraca,
Topei a ver, num enleio,
Um cartaz onde destaca
Em letras de metro e meio
Seu nome pintado a laca.

A que será que ela pensa
Se chama em arte renome?...
Sei lá! Talvez se convença
Por a letra ser imensa
Que já tem... *um grande nome!*

Eram mais, recortei-os da secção «Coisas de Nada» e tinham por titulo: *Os Comicos*. Optimos para estarem emolduradados nos escritorios das empresas; evitariam muita polemica...

Mas o teatro, o teatro ôco e pintado á cóla, é um ambiente de coisas interessantes. O camarim, descrito ironicamente em meia duzia de palavras dê um album por Francisco Santos Tavares, pagina que de longa data, esqueci e me foi subtraida pelo facto de então se querer aproveitar as suas desagradaveis palavras, — é a sucurssal de todas as oficinas, centros politicos, e ali se discute ás vezes, até com calor — mesmo no inverno — as ideias mais avançadas, fazendo-se igualmente, em duelos ferrenhos de linguagem, as apologias radicais e conservadoras... Planeiam-se coisas tetricas tudo em espirito de discussão, é claro, e sempre a abominar a politica nefanda, que todos repudiam, mas da qual muito se aproximam, mesmo sem sentir. Nos mesmos camarins, se resolvem muitos assuntos de alta importancia comercial e cambial. — Depois, os escritorios, verdadeiro *cliché* semelhante á repartição de um director geral ou ministro do Estado, onde os empresarios, nas mais das vezes analfabetos quasi, envolvidos por uma *cotterie* de advogados sem curso, sempre a encaminhá-los para traz... empresarios de *carne humana* e excelentes *boxeurs*, repimpados com ademanes, de *isso é comigo*, realizam grandes negocios de subsistencias, oleos, cêbo ou... tudo menos aquilo que é preciso negociar; isto é: a forma de dirigir com inteligencia administrativa o caminho da mais bela Arte que se conhece. São alguns destes empresaros, aliás excelentes criaturas, repito, os capitalizados em credito e até descredito, os iniciadores do curso da demencia que lavra no teatro, preparando o corpo do artista para a fatal inoculação do bacilo de Kock.

Pregunte-se a Luiz Galhardo, empresario dos empresarios, quantas fortes emoções não tem tido dentro dos teatros, e quantas vezes o seu debil organismo, não tem sido vitimado no ambiente doentio dos seus escritorios?...

Preguntem-lhe todos finalmente, se o vicio — empresario, não lhe tem acarretado, a par e passo das efémeras alegrias, os maiores desgostos da sua intranquila vida e as maiores desilusões, a que só a sua forte inteligencia tem sabido resistir?!...

Não, o publico não assimila; os artistas mesmo, não assimilam igualmente as responsabilidades...

Como amoleceram e acabaram o Visconde de S. Luiz Braga, o Taveira e o bom José Joaquim Pinto? — Foi, — não o duvidem, — daquela terrivel enfermidade total adquirida dentro do teatro.

O publico, o espectador feliz que só conhece o teatro da plateia, não faz uma ideia, por vaga que seja, do que lá vai por dentro; não lhe chega a respiração falsa, esvaida pelo espaço logo que o pano sobe.

A paixão do *galan* pela primeira dama tambem *galan*, revelada mesmo em scena, para ter o seu semi-tragico desfecho no camarim...

Os sorrisos das actrizes... para os avantajados *direitos* do autor da obra em scena.

Os *chiliques* das coristas, quando o maestro ao dar-lhes a entrada do numero, sorriem e alvejam com um olhar de doçura, uma mundana que está só e despreocupada em um camarote de *avant-scene*, com a linda mão caida para que melhor se lhe veja um anel de perola do... Cardoso do Chiado!

O expediente dos *secretarios das noticias*, a quem o empresario observa:

— Aqui tem este meu retrato grande com moldura, publique-o ámanhã ou depois no *Seculo* e escreva-lhe uma *conferencia*!...

— ?

O tumultuar das mesmas coristas, com o seu vocabulario de calão, tanto do agrado dos rabulistas, cantadores aguardentados de *coisas* e frequentadores do *rendez-vous-croial* das tavolagens, e que, para as pobritas melhor os verem, impõem tambem ao empresario, o nome em letras grandes nos cartazes. E estas, e as discipulas — actrizes, em bons honorarios, remexidas, algumas infectas, tresandando a perfumes suarentas, amolecidas pelas noitadas, vão deitando olhares languidos e quasi sempre gratuitos — uma simples ceia — para as frisas e para as primeiras filas, onde a precocidade treina o celibato.

Os comicos comovidamente abraçando-se entre-scenas com protestos de camaradagem solida, para de seguida se degladiarem no escritorio pelos processos mais torpes. Conhecem-nos, porém, já os empresarios e os secretarios, e até o porteiro da caixa, para eles já prevenido com um sorriso de assentimento e forçada hipocrisia. Tudo isto é flagrantemente deploravel, verdadeiro, tal qual assim.

NACIONAL
Telef. N. 3049
RECITA EXTRAORDINARIA
UM UNICO ESPECTACULO
A representação da notavel peça em 3 actos
MISTER WU
Grande e extraordinario sucesso
Ámanhã: A VISINHA DO LADO
SABADO, 3 — 5.ª recita de assinatura — 1.ª representação da peça em 3 actos, original de LUNA DE OLIVEIRA
VIRIATO

Teatro APOLO
EMPREZA RUAS, Ltd. — Telef. N.º 4129
HOJE HOJE
Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos, Ilda Stichini
Os Fidalgos da Casa Mourisca
SEMPRE
EXGOTANDO A LOTAÇÃO

EDEN-Teatro
HOJE — 2-SESSÕES-2 — HOJE
ás 8 1|4 e 10 1|4
ULTIMAS representações ULTIMAS
da revista
TIRO AO ALVO
com o chistoso quadro
FITAS FALADAS
Em beneficio dos actores Mandel Silva e Pedro da Assunção e do ponto da companhia

POLITEAMA
EMP. LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE e ámanhã — A's 21,30
A DAMA DAS CAMELIAS
Quinta-feira, 1 de março
A RIBEYRINHA
para reaparição de AMELIA REY COLAÇO
Domingo, 4 Concerto extraordinario, pela
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Regencia de FERNANDES FÃO

TEATRO DE S. CARLOS
TERÇA-FEIRA, ás 20 e meia horas
Recita Suplementar extra-assinatura
em festa artistica de homenagem ao director tecnico Ercole Casali
Espectaculo unico com a opera
TOSCA
sob a direcção de Pedro Blanch, por Maria Llacer, Theodore Ritch, Armand Crabbé, Erauzkin, Lussardie Prati e com o intermezo de Wolff Ferrari «Segredo de Suzana» sob a direcção de Fabbroni, por Maria Llacer, Crabbé e Lusardi. Bilhetes á venda
Neste espectaculo estão suspensas todas as entradas de favor.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

TEATRO SÃO LUIZ
A celebre e festejada opereta
A Mascotte
Grande exito da Companhia
A actriz-cantora Aldina de Sousa no papel de «Flôr de Abril».
TODAS AS NOITES

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O valor das ruinas

Se a Estatistica fosse entre nós alguma coisa mais do que uma linda palavra de origem grega que serve de pretexto a um frondoso ramo da arvore gigante e filantropica da nossa burocracia, recheadinha de seiva e de boa sombra, ver-se-hia que Portugal ocupa um logar de destaque entre os paises mais ricos em ruinas — se é que as ruinas se podem incluir no conceito material da riqueza de um país.

Portugal não terá uma rêde ferroviaria digna desse nome, nem estradas em termos de se poder viajar, nem escolas em termos de se poder ensinar, nem tribunais em termos de se poder julgar, nem hospitais em termos de se poder adoecer, nem hoteis em termos de se poder ser hospede, nem ruas em termos de se poder ser traseunte, mas tem, graças a Deus e á incuria nacional, um belo mostruario de ruinas — que atestam um passado mais ou menos glorioso e um presente mais ou menos pelintra, mas que nos colocam, na escala das possibilidades economicas, entre os primeiros paises produtores de ruinas. Pois se até chegamos a exportar ruinas para Marrocos, depois de satisfeitas as necessidades do consumo nacional! Lá estão inteirinhas e conservadas, como se tivessem saído ontem do armazem do fabricante — com o rotulo da procedencia bem visivel aos olhos de todo o mundo: made in Portugal, *ou melhor,* made by portuguese.

Os nossos politicos podem ser acusados de todos os males nacionais, de todas as catastrofes, de todas as miserias, de todos os desmandos, mas do que eles não poderão ser acusados, sem que brade aos ceus, é de impedirem o aumento da riquesa publica por uma maior produção de ruinas. É uma autentica sementeira de ruinas por esse país fora, louvado Deus! Igregas, mosteiros, castelos, muralhas, estradas, escolas, paços, arcos historicos — tudo a ameaçar ruina. E como eles entendem que a melhor maneira de conservar uma ruina é deixá-la arruinar ainda mais, daqui a pouco somos o país mais rico do mundo — em pedra e caliça.

Acode-me agora á memoria uma sessão da Camara Municipal de uma antiquissima cidade do Norte, em que um vereador propôs a aprovação de um credito «para se levantarem as ruinas do velho e glorioso paço episcopal» — sete seculos de historia e W. C. de todo o fiel habitante que não tem a higienica dependencia em casa. Levanta-se do seu logar outro vereador, opondo-se tenazmente a que o credito fôsse aprovado. Pasmo da municipalidade. E o arguto edil tossiu, pôs um dedo no ar e respondeu com este argumento formidavel: «Pois se a unica rasão da nossa existencia, da existencia multisecular da nossa cidade são as ruinas dos velhos monumentos, para que havemos de lançar no lume, senhores, a acha que dentro em pouco há-de queimar a cidade, promovendo o levantamento das ruinas!?»

Disse e a douta vereação inclinou-se, vencida. Aplique-se o conto ao Terreiro do Paço. . .

Norberto Lopes

CAMBIOS

Dia 26

	Comprador	Vendedor
Londres, cheques	2 11|14	2 9|14
» 90 d. v.	2 3|16	—
Paris	1.421	1$442
Berlim	3|4	1 1|2
Holanda	9$300	9$437
Espanha	$661	3$714
Bélgica	1$247	1$265
Itália	1$131	1$148
Suiça	4$411	4$475
Suecia	6$240	6$331
Noruega	4$310	4$626
Dinamarca	4$543	4$872
Nova-York	23$461	23 807
Brasil	2$676	2$715
Rio Londres	2 13|16	—
Libra esterlina	116$000	120$000
Ágio do ouro	2400 %	2500 %

PRODUCTOS DE BELEZA
E DE TOILETTE
Especialidade da
PERFUMARIA DA MODA
Telefone C. 1715
5, RUA DO CARMO, 7 — LISBOA

UMA QUESTÃO ARTISTICA

Os panneaux do Parlamento

Humberto Pelagio

MANTEM O QUE AFIRMOU

Não temos *parti-pris* neste interessante assunto dos *panneaux* do Parlamento.

Muito menos queremos maguar, visar seja quem fôr. Trata-se de factos, cuja analise merece fazer-se fora da burocracia do Parlamento, e como temos uma consideração grande, e sem favor, pelos artistas que o sr. Humberto Pelagio, secretario do ministro da Instrução, citou na sua carta de quinta-feira, temos prazer em afirmar que não é o nome pessoal ou artistico dos pintores que está em jogo.

O caso é este: o sr. Humberto Pelagio conta que para pagar 11 *panneaux*, alguns dos quais notaveis e 6 estatuas, o Congresso gastou 77 contos, verba mesquinha, para o nome dos artistas Columbano, Salgado, Vaz, Ceia, F. Santos, Simões de Almeida, Mota, tio e sobrinho; e Maximiano.

Em contraste — dizia o sr. Pelagio — o Congresso atribuiu a um só pintor, o ilustre paisagista sr. Alves Cardoso, por 3 *panneaux* — 75 contos.

Objecta o sr. Baltazar Teixeira: o trabalho de Alves Cardoso vai ser extenuante, a época é outra, e os materiais muito mais caros. Não há favoritismo algum. Muito menos escandalo.

Ainda bem. Mas ouçamos novamente o sr. H. Pelagio.

Diz o sr. H. Pelagio:

— Nem eu nem ninguem classificou de *escandalo* o caso dos *panneaux* do Parlamento. Citei factos e numeros, confirmados pelo sr. dr. Baltazar Teixeira. E mais quero afirmar:

«Primeiro, a minha amisade pessoal e respeitosa admiração pelo sr. dr. Baltazar Teixeira, cujo nome para arredar qualquer melindre que podesse suscitar as nossas afirmações sobre o caso dos *panneaux*, não citei; segundo, a minha camaradagem amistosa com Bemvindo Ceia, um dos pintores contratados que não poupamos, sequer, aos comentarios; terceiro, a sinceridade com que levantei esta questão, sem ter a mira de beliscar a honorabilidade seja de quem fôr.

E prossegue:

— O meu objectivo foi apenas defender a boa Arte que a Comissão Administrativa do Congresso da Republica parece não conhecer, adquirindo telas que são um autentico escarneo á Arte Nacional Contemporanea! E, essa defêsa, digamos ainda, só poderia resultar bem viva, colocando, como fizemos, adiante dos nomes dos artistas e dos seus trabalhos, os seus respectivos custos. Desse confronto, uma ilação imediata extraímos: — artistas inferiores houve, relativamente ás exigencias da natureza dos *panneax* a realisar, que perceberam por menos trabalhos, ou pelo mesmo numero de trabalhos, quantias muito superiores ás dos Mestres, como Columbano e Veloso Salgado.

O sr. Pelagio diz, num tom de convicção forte.

— Quando em Portugal a arte contemporanea e *moderna*, estão num relativo estado de adiantamento e perfeição, porque não nomeou a comissão administrativa um conselho tecnico, para ir contratar os valores autenticos que melhor executassem as decorações que perpetuamente hão de afirmar uma epoca? Porventura, sr. director, aquele *Viriato* de B. Ceia que está nos Passos Perdidos — como na generalidade todos os trabalhos já colocados e em especial tambem os de João Vaz — que é mais um tropeço historico, sem concepção, sem realidade, tecnica e Beleza, — pode conservar-se ali, mentindo a todos aqueles que o contemplem e admirem como um produto da melhor arte dos nossos dias?

Devemos dizer ao leitor que não estamos concordes com algumas afirmações do nosso entrevistado, cuja boa fé é reconhecida. Mas como se trata de arquivar depoimentos, continuamos a ouvi-lo:

— Os numeros citados por mim estão certissimos. Melhor: Só o não estão porque falamos de 77 contos quando o sr. Baltazar Teixeira vem confessar que são 119.250$00. E agora, para concluir:

— O que é de estranhar é que pintores como o grande Malhôa, o admiravel Sousa Lopes, o estupendo Silva Pinto, o talentoso Martinho da Fonseca e tantos outros dos chamados «novos» ainda, realizariam os três *panneaux*, mais convidativamente talvez, e com uma outra superior interpretação da «decoração» que não possui Alves Cardoso, contra o qual não me move a minima parcela de mau humor e que muito admiramos, sim, mas como paisagista (leia-se a *Seara Nova*).

E fecha o sr. Pelagio:

— O argumento da epoca dos contractos não colhe, pela proximidade entre uns e outros. E de pé fica pois: alguns Mestres portugueses, entre os quais Columbano (cujos seis *panneaux* são formidaveis) Vaz e Salgado, recebem por 17 trabalhos 77 contos. Alves Cardoso, distinto artista paisagista, recebe apenas por três, 75 contos... Ha uma disparidade. Eis o que se mantêm.

Com as explicações do ilustre secretario da Comissão do Congresso e com as palavras correctas de hoje do sr. H. Pelagio, digno secretario do sr. ministro da Instrução, parece-nos poder encerrar-se o assunto — a contento de todos.

UM ASSUNTO TEATRAL

O TITULO DUMA PEÇA DÁ MOTIVO A UMA QUEIXA DUM PRETENSO AUTOR

A sorte que espera os homens de letras na nossa terra é, na verdade, uma sorte levada de todos os demonios. Quando não é uma casa editora, que não quere editar, quando não é uma empreza teatral que atira para o esquecimento uma peça, quando não é uma gréve tipografica que paralisa o trabalho, quando não é a falta de talento, a falta de emoção, a falta de sinceridade, — é um tenente de infantaria que surge... a reclamar direitos adquiridos.

Os leitores vão vêr e vão rir-se, pois o caso presta-se imenso para a chalaça.

O protagonista desta especie de *vaudeville* é, com efeito, um tenente de infantaria, de apelido Paiva, domiciliado na rua do *Diario de Noticias*, 111, 1.º. Não o conhecemos. Talvez seja de legitimo aço de Toledo a espada com que jurou defender a Patria.

Estamos mesmo convencidos de que o é. Neste caso, porém, bate-se com uma espada de papelão... ou de lata — e dá a impressão dum soldadinho de chumbo, para entretenimento de crianças.

Vamos á questão. E' simples.

O governo civil serve de scenario. O sr. tenente Paiva acusa os autores de *A Ribeirinha* de lhe terem plagiado um titulo e um assunto — informando ter registado em 20 de agosto de 1922 a sua peça de igual nome e igual ambiente historico.

O sr. major Viriato Lobo ouve o reclamante com atenção e toma nota. Cai o pano sobre o primeiro acto.

No segundo acto o sr. governador civil não intervem. Os autores de *A Ribeirinha* apresentam a sua defeza e um cabo de policia reduz a auto as suas considerações.

Os autores alegam terem anunciado a sua peça *A Ribeirinha* logo a seguir á representação de *Os Lobos;* alegam ainda o facto de ela estar em ensaios na altura em que o sr. Paiva registava o seu trabalho, ensaios interrompidos pela doença da interprete principal, e sobretudo o facto de *A Ribeirinha* ser uma peça de ambiente historico, tratando uma figura da Historia, acessivel, por conseguinte, a todas as vontades artisticas — e a todos os *Paivas* deste mundo.

Como já dissemos tudo isto ficou reduzido a auto.

O terceiro acto será preenchido pela resolução do sr. governador civil.

Narrado o caso, resta-nos fazer um comentario. A reclamação do tenente sr. Paiva não tem nenhum fundamento juridico. O sr. governador civil devê-la-ia ter indeferido, pois não se trata dum caso de contrafacção — art. 457 do Codigo Penal.

A Ribeirinha era possuidora de artes magicas. Será ainda o seu poder bruxo a actuar?

«As conferencias do Nacional»

Realisa-se na proxima quinta-feira, no salão nobre do «Teatro Nacional», a 3ª conferencia a favor da Antologia Luso-Brasileira.

É conferente o insigne escritor e ilustre professor Sr. Dr. Agostinho de Campos, que, dissertará acerca das «Três Prosas: — Pobre. Rica e Nova Rica».

O PARTIDO RADICAL

e as afirmações do capitão Camilo de Oliveira

Reuniu ontem o directorio do P. R. R., para tratar de varios assuntos partidarios.

Foi resolvido nomear uma comissão composta dos srs. dr. Orlando Marçal, tenente José Freitas e Costa Carvalho, a fim de procurar o capitão Camilo de Oliveira, para lhe pedir explicações sobre umas afirmações feitas no Centro Almirante Reis, sobre o P. R. R.

DE LUTO

João Candido Corsino

Na capela da Ordem Terceira do Carmo, resa-se ámanhã, 27, pelas 11 horas, uma missa do 30.º dia, sufragando a alma do sr. Dr. João Candido Corsino.

CARLOS MALHEIRO DIAS

sobem as inscrições para o banquete em sua honra

Teve o melhor acolhimento a ideiá lançada pela «Contemporanea», oferecendo um banquete de inscrição ao ilustre romancista português, pela sua acção patriotica no Brasil.

Além de muitos outros admiradores, estão já inscritos Aquilino Ribeiro, Albino Forjaz de Sampaio, Almada Negreiros, Vitor Falcão, José Pacheco, Roque Gameiro, Leitão de Barros, Ruy Coelho, Antonio Soares, Ivo Cruz, Carlos Porfirio, Belo Redondo, João Correia de Oliveira e Francisco Lage.

A inscrição continua aberta no café Tavares.

Obesidade — Artristismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A NOSSA INDUSTRIA

A VISITA DE ONTEM DO MINISTRO DA INSTRUÇÃO Á MARINHA GRANDE

A convite da comissão administrativa da Nacional Fabrica de Vidros da Marinha Grande, o dr. João Camoesas, ministro da Instrução Publica, realizou ontem ali uma conferencia, cuja tese versou sobre a industria como instrumento de cultura.

Acompanhei João Camoesas na sua peregrinação de apostolado, com a natural curiosidade de ouvir um homem do governo lançar, sobre um auditorio constituido, na sua maior parte, por operarios, a sua palavra ardente de *frondeur*, moço furidibulario em cujo cerebro bem equilibrado arde um ideal de conquistas e reivindicações. E constatei que o homem de pequeno corpo mas de grande e luminosa alma, olhos resplandecentes e limpidos, criara, no seu espirito, uma modalidade moderna de encarar a existencia do trabalhador, como de igual para igual, deixando apenas ao protocolo das conveniencias, quasi sem dar por isso, o espaço, tão infimo, que separa hoje as diversas camadas sociais.

João Camoesas é uma figura interessante e singular, sem atitudes declamatorias, sem exagero de gestos, sobrio, fluente, elegante. Mas, acima destas qualidades, fulgura, principalmente e especialmente, aquela que é espelho e verdade unica da vida: a do apostolo que trilha o seu caminho, sem reparar nos outros, devorado da ansia de perfeição, procurando fazer do gremio social uma familia unica, tendo por pedestal o esforço pelo trabalho, brazão de honra que eleva sempre os humildes, quere tenham na mão a enxada que rasga as entranhas da terra, quere manejem a fôrma ou o cinzel na obra de arte que fica de pé, atravez dos seculos da historia.

O teatrinho da fabrica está cheio. Ha velhos encanecidos pelo cabouco da vida, mulheres frescas, crianças que desabrocham num alvorecer de esperanças. E toda esta vasa quieta, imovel, escuta. No palco, o ministro vai descerrando, aos olhos e ouvidos atentos desses espectadores simples e rudes, as cortinas do tempo, desde o trabalho no velho Egypto, escravisado, na Grecia antiga, da era de Socrates, afirmando já um brilho de beleza, depois em Roma, que não lhe deu a categoria dessa radiosa e longinqua civilisação, originando a guerra dos mouros, vindo através da Historia até á Edade Media, com os seus privilegios de senhorio feudal e autoritario, até á Renascença; e, de conquista em conquista, chegando a ser nos nossos dias uma nobre arte, em que não ha castas, porque o espaço de cada braço e de cada cerebro é uma parcela atirada para o cadinho do bem da humanidade.

A conferencia durou uma hora e um quarto de encantamento. O ministro termina sob um diluvio de aplausos; e simples, tal como se fosse o mais humilde de entre todos, agradece, com um sorriso, os que vão apertar-lhe a mão, com efusão.

Presidiu ao acto o antigo ministro do Trabalho dr. Costa Junior, que fez a apresentação do sr. dr. João Camoesas em termos elevados, sem grandes frases; e perorou ledo o velho socialista—velho na idade dos seus principios inabalaveis, José de Almeida, que tem sido a alma da Nacional Fabrica de Vidros, tem uma atitude de satisfação.

A jornada de ontem á Marinha Grande, marca mais uma gloriosa *étape* da vida politica do dr. João Camoesas. Eu agradeço-lhe o ter-me permitido o meio de ver de perto uma das nossas industrias mais florescentes,—a minha visita a toda a fabrica consta como uma das melhores horas da minha vida — e deixe-me dizer-lh'o sem lisonjas, que o nosso feitio não é para eles, o ter-me dado o prazer de o ouvir sobre um assunto em que ele, nobremente, desassombradamente, dissertou com tanta proficiencia.

José Sarmento

A POLITICA DIPLOMATICA

O presidente da Republica vai ser o futuro EMBAIXADOR NO BRASIL?

A certeza de que o sr. João Chagas abandona em breve a legação de Paris, vindo para Lisboa consagrar-se ás pugnas politicas e aos assuntos da C. P. fez movimentar nos ultimos dias as pretenções dos homens publicos ilustres que desejam entrar na carreira diplomatica aspirando o ar elegante dos «boulevards».

Alguma coisa soubemos hoje do que se passa em redor da substituição do sr. João Chagas. Por exemplo: pessoa que conviveu de perto na intimidade do sr. dr. Afonso Costa garantiu-nos que ele não apresentou, nem apresentará, a sua candidatura. O sr. dr. Afonso Costa só seria ministro de Portugal em Paris se o governo o convidasse a exercer esse logar em nome dos altos interesses nacionais, porque, nesse caso, a sua recusa significaria um desinteresse absoluto e definitivo pela politica portuguesa — o que não está, de modo algum, no animo do antigo chefe democratico.

—Só nesse caso—repetiu o nosso discreto mas autorizado informador — e com sacrificio grande dos seus interesses particulares.

Tomará o governo a resolução de o convidar naqueles imperativos termos?

* * *

Falemos um pouco dos outros candidatos. Neste momento, e deixando em suspenso aquela pergunta, podemos assegurar que a luta se trava principalmente entre duas pessoas muito distintas e ambas merecedoras da alta distinção. Uma é o sr. dr. Augusto de Castro, a outra o sr. dr. Antonio Fonseca.

A candidatura do primeiro, fortemente patrocinada pelo sr. dr. Julio Dantas e vista com muita simpatia pelo sr. dr. Domingos Pereira, está particularmente indicada pelas relações que o ilustre director do «Diario de Noticias» tem criado no meio politico francês, não falando já no *charme* insinuante do seu espirito e outros predicados brilhantes que destacam a sua figura.

Os seus adversarios—e podemos garantir que não são poucos, dentro do partido democratico — contrariam a sua indicação alegando a falta de serviços á Republica e pondo até em duvida que o distintissimo homem de letras seja o que se chama — um bom republicano.

E o sr. dr. Antonio Fonseca? Sim, senhores, um parlamentar distinto, rotulado já com a etiqueta de *antigo ministro*, muito vantajosa para o exercicio destas funções de categoria, mas... muito novo, um tanto ou quanto espirra-canivetes, sem a ponderação e o equilibrio reclamados para a carreira diplomatica.

Falam, bem entendido, os politicos que defendem tenazmente o sr. dr. Antonio Fonseca... para s. ex.ª continuar no seu logar de director da Junta de Credito Publico.

* * *

Ha uma terceira solução, que tem o seu quê de inédita e que ainda ha poucos dias foi considerada num grupo onde se encontravam alguns dos mais categorisados dirigentes do regime. Vamos reproduzi-la, pouco mais ou menos, nos termos em que a ouvimos:

—O Duarte Leite continúa com vontade de saír do Rio. Certos incidentes enfraqueceram os seus meios de acção, como representante de Portugal, e ele compreende que outro embaixador poderia realizar com facilidade, em materia de aproximação luso-brasileira—o que ele muito dificilmente conseguirá.

O presidente da Republica termina o mandato dentro de alguns meses. Depois do éxito da sua ida ao Brasil, ele seria o nosso melhor embaixador. Escusam procurar... Não encontram outro!

O Duarte Leite estaria otimamente em Paris. O seu feitio rigido, um tanto seco de maneiras, não encontraria no «Quai d'Orsay» o mal disfarçado azedume com que tem sido acolhido, por vezes, no Rio de Janeiro.

* * *

Reproduzindo, nessas notas ligeiras, o que soubemos ácerca do provimento da legação em Paris, não pretendemos fixar atitudes nem marcar comentarios. O nosso modesto objectivo traduz-se numa palavra: «informar».

Se o sr. dr. Antonio José de Almeida fosse, na verdade, ocupar a embaixada do Rio, ter-se-ia verificado esta interessante aproximação de factos:

O sr. dr. Bernardino Machado deixou a embaixada para vir exercer o cargo de presidente da Republica; o sr. dr. Antonio José de Almeida deixaria a presidencia para ser embaixador.

A POLITICA DE HOJE

"Este governo deve caír já e ser substituido por outro que faça alguma coisa"

diz-nos o deputado João Bacelar

O dr. João Bacelar é um politico serio e um ponderado elemento do novo partido. Aí vai um trecho da conversa:

— Pensa pois que este governo...

— Deu o que tinha a dar. Não tem feito nada que se veja. O país tolera-o por apatia, por indiferença. Deve cair imediatamente.

— E...

— E ser substituido por outro democratico, que esteja em condições de resolver os problemas nacionais. O país está divorciado deste gabinete, que é uma ficção de administração, vivendo politicamente de expediente.

— Mas a oposição?

— Não nos move o desejo de ser governo. Não podemos ainda governar, nem queremos mal aos democraticos.

E com vigor:

—A vida está insuportavel. Este governo não faz senão politica. Nem uma tentativa para resolver a situação. Ora se houver uma revolta não acho de espantar. Ninguem quere saber de nada. Desde que a oposição tolera, ampara quasi, o actual gabinete — diz o paiz — a oposição é cumplice. Ora é isto que me leva a falar desta maneira: discordo da permanencia deste governo e julgo que ele está sendo contrario aos interesses da Nação.

—O emprestimo?

—Vai ser discutido. Só por si, não resolve a situação financeira. Ha nele um artigo que não é possivel deixar passar. A margem que têm os tomadores! Espantosa! 30.000 contos de mão beijada. E' intoleravel.

—E' necessario fazê-lo. Mas aquele detalhe e outros têm de ser discutidos.

—E o emprestimo externo?

—Que é indipensavel. Vamos a ver se o emprestimo interno abre um periodo de confiança exterior no nosso pais.

Pelos teatros

Casamento de artistas

Realizou-se hoje, na paroquial igreja de Santa Catarina, pelas 11 horas, o casamento da gloriosa actriz senhora D. Lucilia Simões, com o distinto actor sr. Erico Braga, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Laura de Sequeira Mourão e D. Beatriz Correia Braga de Melo, irmã do noivo e de padrinhos os srs. Carlos Mourão, dr. Antonio da Camara Horta e Costa, Luciano Simões Furtado Coelho, coronel do Corpo do Estado Maior Arnaldo de Melo e Fernando Bastos de Macedo.

Celebrou o acto que revestiu um caracter muito intimo o reverendo prior sr. Bento dos Suntos Nogueira.

Na «corbeille» viam-se grande numero de prendas entre as quais se destacava um riquissimo colar de perolas, oferecido por um grupo de admiradoras de Lucilia Simões, residentes no Brasil, o qual foi entregue por intermedio das autoridades consulares.

Esta noite, realiza-se em casa de pessoa amiga de noivos um grande baile em sua honra.

Leopoldo Froes

Por iniciativa de Carlos Leal, os artistas dramaticos oferecem no proximo dia 4 um almoço no restaurante Tavares, de homenagem ao ilustre actor brasileiro Leopoldo Froes, como preito de gratidão ao seu luzofilismo, tantas vezes posto á prova em Terras de Santa Cruz. Acham-se inscritos até á data: Nascimento Fernandes, Carlos Leal, Alberto Barbosa, Ribeiro Lopes, Antonio Macedo, Aagusto Gomes, Alvaro de Almeida, Eduardo Fernandes, Santos Carvalho, Fernando Pereira, Maria de Lourdes Cabral, Zulmira Miranda, Maria Corte Real, Maria Clementina, Mario Santos, Romualdo Figueiredo, Eduardo Freitas, Maria Alves, Sára Lima, Maria Amelia, Jaime Zenoglio, Castelo Branco, Eduardo Reis, filho, Sarmento Duque, Armando Machado, Sales Ribeiro, Alves da Costa, Carlos Kopke, Cesar de Mendonça e Estevão Santos. A inscrição encerra-se na proxima quinta feira.

Atrás do reposteiro

O actor Ribeiro Lopes, desejando cooperar na peça «A Ribeirinha», que depois de amanhã sobe á scena no teatro Politeama, para reaparição da brilhante actriz Amelia Rey Colaço, vai interpretar o papel de «Mendes de Briteiros», onde reaparecerá depois da sua viagem ao Brasil.

—O ilustre actor Joaquim Costa está em vias de restabelecimento, tendo-se despedido já o seu medico assistente sr. dr. Torres Pereira. O actor Augusto de Melo, cujo estado chegou a inspirar cuidados, está igualmente livre de perigo.

—Em todos os teatros de Lisboa foi aberta uma subscrição a favor da actrizinha que ultimamente figurava na peça «Bonecos articulados», no Avenida, afim de seguir com sua mãe para o Funchal.

—No restaurante Tavares realizou-se ontem um jantar oferecido pelo sr. Rino Lupo, director da «Iberia Film», aos autores do «film» «Os Lobos», Francisco Lage e Correia de Oliveira, assistindo alguns dos interpretes da scena.

—E' hoje que no Eden Teatro se realiza com o ultimo espectaculo da revista «Tiro ao Alvo» a festa dos actores Manuel Silva, Pedro Assunção e o ponto da companhia. O espectaculo é em duas sessões e numa delas subirá á scena o quadro «O Club dos Salsas», da revista «O 31», em que diversos dos artistas contratados no Eden tomam parte por gentileza para com os festejados Ema de Oliveira, Aurelio Ribeiro e Armando Bapta, dizendo alguns monologos e cantam algumas engraçadas cançonetas. Laura Costa dirá a «Conchita», numero de musica extremamente harmonioso; Zulmira Miranda, «O Fado do Cinema»; Fernando Pereira, Armando Machado e Carlos Leal, que comentará com um ligeiro aproposito a entrada de todos os artistas.

— O actor Fernando Pereira realisa a sua festa artistica na sexta-feira, 2, dedicada ao Imperio Lisboa Club, com a opereta «O Fado» e um acto de variedades por diferentes artistas.

— Desligou-se da Companhia do teatro Gil Vicente a actriz Henriqueta Fernandes. Para o Eden foi contratada a actriz Dina Pereira.

— Hoje, no Nacional, realisa-se uma recita unica com a peça canadiana «Mister Wu».

— Para o teatro Maria Victoria — exploração do proximo verão — ha já propostas dos emprezarios José Loureiro e Antonio de Macedo.

— Está em Lisboa o actor Oscar Ribeiro, co-emprezario do Aguia de Ouro, do Porto.

— No Avenida realisa hoje a sua recita, com a ultima de «O Conde Barão», o sr. Manoel Vila Nova, muito conhecido no meio teatral.

— Nascimento Fernandes tem continuado a receber varias propostas da provincia para a «tournée» da sua Companhia, cujo repertorio está já organisado.

HOJE POLIATEMA HOJE
A DAMA DAS CAMELIAS

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, as ulceras na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 66.

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

DR. AMANDIO CAMPOS

Com pratica nos hospitais de Paris e Londres
SYPHILIS, R. do Carmo, 69, 1.º, ás 5 da tarde

BANCO FOMENTO NACIONAL

Todas as operações bancarias — Comercio de cambios

TELEFONE 52 C.

RUA DO CRUCIFIXO, 1 a 13

HESALIN

Novo preparado quimico alemão para limpar fatos, vestidos, tecidos em seda, lã e algodão. Não prejudica a côr nem a qualidade.

A. F. JERVIS, L.da
12 — Trav. do Almada, s|l, Esq. á Madalena
A' venda em todas as drogarias

Companhia Portuguesa de Pesca

SÉDE — Rua 24 de Julho, n.º 2, 1.º direito — LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 7.200:000$00

Tendo a Direcção desta Companhia resolvido, nos termos do artigo 6.º dos Estatutos, aumentar o capital, fazendo uma nova emissão de 35:000 acções de Esc. 80$00 cada uma, ao par, nos termos do § unico do citado artigo, convidam-se os actuais srs. accionistas a usarem, querendo, do direito de preferencia que lhes é assegurado, proporcionalmente ao numero de acções que possuirem, fazendo as suas declarações e depositando as acções até ao dia 28 do corrente, na séde da Companhia.

Além do valor nominal de cada acção, os srs. accionistas pagarão a correspondente parte das despezas de emissão que se fixa em 2 0|0 por acção.

Os pagamentos devem ser efectuados em duas prestações iguais, sendo a primeira durante os 10 dias seguintes ao termo do prazo para as declarações e a segunda prestação começará a ser paga 20 dias depois de decorrido o prazo anterior e durante 10 dias.

A falta destes pagamentos fica sujeita ás disposições do artigo 7.º dos Estatutos.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1923.

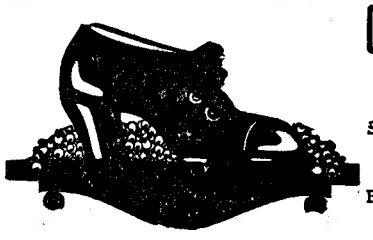
A Direcção
José Candido Correia.
Augusto Moreira Rato.
Cirilo Dias Larangeira.
Fernando Costa.

Compramos

POR BONS PREÇOS BRILHANTES GRANDES, JOIAS ANTIGAS E MODERNAS, OURO, PRATA E PLATINA EM QUALQUER QUANTIDADE

Vendas com garantia

BARRETO & GONÇALVES L.da
SOCIOS GERENTES
ALBERTO BARRETO e ARTUR BRITO
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17
Telefone N. 3759



Calçado barato só o vende o Candeias

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora	17$60
» » » preto de 1.ª	28$00
» » vitela, salto razo	24$00
» » verniz, salto sola	35$00
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª	55$00
» «double» gaspia, para homem, 2 solas corridas	60$00
» em vitela preta, para senhora	30$00
» » » nacional, para homem	29$00
» » » branca	30$00

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

As mais LINDAS fazendas e AS MAIS BARATAS

São vendidas pelos FABRICANTES

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

FEIRA DE LEIPZIG

4-10 DE MARÇO

Aos srs. visitantes da Feira recomenda-se a importante casa exportadora de Berlim com o fim de entabolar negocios com Portugal. Acompanhamos V. Sr.ª pessoalmente a Leipzig. Falamos português. Referencias: Banco Alemán Transatlántico de Madrid.

Casas em HAMBURGO e BUENOS AIRES

OTTO HAUMANN
BERLIN C 2
Burgstrasse 26

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A FRANÇA NO RUHR

Ocupação
de dois distritos
que vão apertar
o bloqueio anglo-francês

LONDRES, 26

Os franceses ocuparam mais dois distritos limitrofes da zona britanica, para apertarem o seu bloqueio.

A ocupação de Konigswinter fez-se sem incidente. A zona ocupada pelos franceses na margem direita do Rheno fica entre a testa de ponte inglesa de Colonia e a testa de ponte de Coblenz. Apoderaram-se tambem do distrito de Kaub, que se estende até á testa de ponte de Moguncia, de forma a assegurar a possessão do caminho de ferro entre Colonia e Moguncia, que, passando por zonas não ocupadas, tornava deficiente as medidas de fiscalização aduaneira. Esta ocupação é, portanto, uma consequencia logica do estabelecimento da nova linha de alfandega do Rheno.—(R.)

Os Estados Unidos
vão interferir no conflito?

LONDRES, 26

Asquith discursando em Wiltshire de novo disse que era necessario acabar com a situação que atravessava o Ruhr começando-se desde já as negociações nesse sentido. Elogiou a acção do governo de não se associar com a França na sua actual aventura, acrescentando que seria uma calamidade para a humanidade se as recordações da cooperação da guerra entre ingleses e franceses se apagassem e se a amisade e o entendimento entre as duas nações desaparecessem. Expôs tambem a opinião de que se devia solicitar a cooperação dos Estados Unidos para resolver este assunto e que se devia evocar a autoridade da Liga das Nações podendo-se desta maneira chegar em breve a uma solução.—(R.)

Um desmentido
que quasi se confirma...

DUSSELDORF, 26

Declara-se ser inexacta a noticia de origem inglesa, que diz que foram enviadas tropas pretas em reforço para o Ruhr; trata-se de 200 franceses naturais da Martinica, que pertencem ao regimento que foi rendido e que se demora apenas 48 horas no Ruhr. O efectivo das tropas francesas não variou desde o principio das operações.—(H.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A AMISADE
FRANCO-BRITANICA
ESTÁ LONGE DE SER O QUE JÁ FOI

Um perigo para a paz da Europa?

Tem-se uma impressão do efeito produzido em França pelas declarações do monarca britanico no parlamento de Londres, lendo com a atenção que o caso merece, o que a tal respeito se disse e está dizendo ainda na imprensa francesa.

O «Echo de Paris», por exemplo, afirma que, para se compreender a politica da Inglaterra preciso se torna ter em linha de conta diversas circunstancias. Como sejam: em primeiro logar, o que dizia Michelet ao inaugurar o seu curso de Historia de Inglaterra no Colegio de França:—«Senhores: a Inglaterra é uma ilha; e esta definição explica a sua historia».

Depois—acrescenta—deve atender-se a que a Gran Bretanha não pode viver sem a assistencia das outras nações continentais que a proveem de subsistencias, e do mar, que a prevê de mercados para os seus carvões e as suas manufacturas. «A nossa politica—dizia Joe Chamberlain—é o comercio. Mercados! mercados! novos mercados!

Agora mesmo—vai lembrando o diario parisiense—o sr. Bonar Law o melhor conselho que teve para dar aos franceses foi o de que considerassem a questão do Ruhr «como homens de negocios».

E prossegue explicando: «Esta politica influe fatalmente no estado social. E assim, quaisquer que sejam as simpatias de uma parte do povo britanico para com a França, o seu governo ha de defender sempre uma politica em que os negocios gerem mais que os sentimentos. Importa, portanto, tomar precauções, para que não se fique burlado.»

Apesar de tudo o «Eco de Paris», crê que as contrapostas mentalidades de ingleses e franceses chegarão a pensar com uniformidade, entendendo-se com alto espirito conciliatorio; porque—conclue—«a França representa no mundo a justiça imanente e o direito».

Por sua vez a «Action Française» aprecia a atitude de Bonar Law, dizendo que a sua neutralidade não é muito clarividente.

«Essa benevolencia—lembra—assemelha-se muito da que a Inglaterra adotou nos dias decisivos que decorreram desde o «ultimatum» á Servia até á invasão da Belgica.»

E termina, receioso: «Esta imobilidade, esta indiferença, podem ser funestas para a paz da Europa!»

Donde se conclue — sabido, para mais, que toda a imprensa parisiense afina, a este respeito, pelo mesmo diapasão—que a amizade franco-britanica está cada vez mais longe de ser o que já foi.

NOTICIAS DE LONDRES

O tumulo
de Tut-Ank-Amen
foi encerrado
até ao proximo outomno

LONDRES, 26

Comunicam oficialmente do Cairo que o tumulo do rei Tut-Ankh-Amon proximo de Lucksor será hoje encerrado até ao proximo outono. O sr. Howard Carter instalou canalisações de ar e agua que foram construidos de forma tal que não darão possibilidades de furto.

Tem-se tambem estado a fazer uma porta de extraordinaria solidez colocando-se em cima das entradas cem toneladas de terra. O tumulo ficará guardado, por tropas egipcias. O sr. Benedite, administrador do Louvre não crê que o tumulo agora descoberto seja o de Tut-Ankh-Amon.—(R.)

A exposição
das industrias inglesas

LONDRES, 26

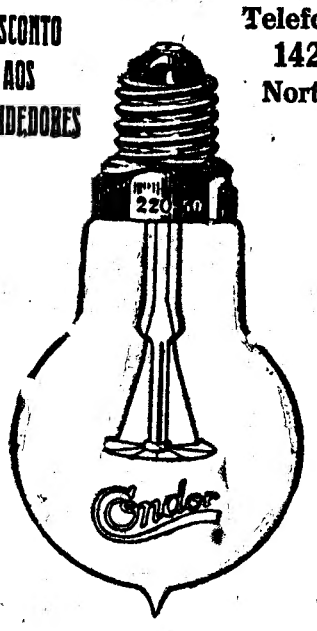
O *Observer* diz que a exposição das industrias inglesas mostrará as capacidades de cooperação dos recursos do imperio. A perturbação da economia europea prejudicou o comercio inglês e o dos seus dominios e colonias, e todos têm o mesmo interesse em aumentar o intercambio comercial entre os varios paises do imperio, que baixou nos ultimos tempos. «Emquanto as facilidades de comercio da Europa estão muito diminuidas, deveremos esforçar-nos por fazer no seio do imperio aquilo que desejariamos fazer no comercio mundial.—(R.)

Camara Americana de Comercio

Um almoço de homenagem

No «Avenida Palace» realizou-se um almoço promovido pelos socios da Camara Americana do Comercio em Portugal, comemorativo do aniversario natalicio do sr. George Washington, primeiro presidente da Republica dos Estados Unidos da America do Norte. Os logares de honra foram ocupados pelo presidente da C. A. C. P. sr. Chester Robert Merrill e consul geral da America sr. Stanley Hollis. Assistiram, igualmente, os srs. ministros da America e o consultor-juridico da mesma Camara sr. dr. Frederico S. Martins, tendo-se proferido varios brindes. Seguiu-se, na séde da Camara, a assembleia geral anual que aprovou o relatorio da direcção e elegeu directores o sr. Franck Osterlund e o Banco Colonial Português.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541
Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

Lampada Condor
DESCONTO AOS REVENDEDORES
Telefone 142 Norte
MATERIAL ELECTRICO

INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES
Electro-Industrial
e Comercial, L.da
R. Pretas, 49-3.° (esq. Avenida)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

SERTANEJO
PREPARADO BRASILEIRO
Licor depurativo vegetal.—O mais poderoso destruidor das *avarias da mocidade*.—Sifilis e reumatismo em geral.—Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro
DEPOSITARIO GERAL EM TODO O PAÍS, ILHAS, COLONIAS E HESPANHA
CLODOVEU MENDES
RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.°
TELEFONE C. 38
ACEITAM-SE AGENTES

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

POLITICA DAS ESQUERDAS

A adesão dos oficiais outubristas ao P. R. P.

Fala o alferes sr. Lopes Soares

Tem sido o assunto do dia a adesão dos oficiais outubristas, que ha dias foram absolvidos em Santa Clara, ao P. R. P.

O «Diario de Lisboa» ouviu o tenente Lopes Soares:

—Está filiado no P. R. P.

—Não, senhor.

—Mas os jornais já o noticiaram?...

—Não é verdade.

—Então não ha nada que justifique essa noticia?

—Talvez. Eu fiz-me socio do Centro Escolar Almirante Reis, mas não aderi a qualquer partido. Alguns amigos meus, do P. R. P., pediram para eu lhe dar a minha adesão.

—O que respondeu?

—Que me mostrassem a lei basilar desse partido, para a estudar e ver se o seu programa me satisfaz.

—Nesse caso, renega o programa de 19 de outubro?

—Não, senhor. Garantiram-me que essa lei basilar tem muitos pontos de vista do programa de 19 de outubro.

—Qual vai ser a sua acção dentro do P. R. P.?

—De combatente, pelo bem do povo. Estou convencido de que vou ser um inimigo de alguns filiados de qualquer dos partidos a que resolva dar a minha adesão.

—Porquê?

—Por varias coisas que tem vindo a publico e de que alguns dos individuos que militam no P. R. P. e P. R. R., não são nem pódem ser republicanos.

—E' contra os partidos?

O tentente Lopes Soares, sorri-se.

—Afinal, é radical ou democratico?

—Por emquanto, nem uma coisa nem outra. O partido Radical já enferma dos mesmos males dos outros partidos...

—Mas não é na sua maioria outubrista?

—A maioria dos radicais só se lembraram de que eram outubristas, depois dos seus correligionarios estarem na cadeira.

—Mas...

—Eu não vou atraz de homens, nem de amigos, mas sim de boas intenções...

As reclamações

do funcionalismo publico

Na sua reunião de sabado, a comissão central de reclamações do funcionalismo publico, continuou apreciando processos respeitantes a funcionarios dependentes do ministerio da Justiça e iniciou o estudo das reclamações dos funcionarios dos governos civis e das administrações de concelho e de bairros.

A comissão volta a reunir ámanhã.

ROUBO DE AÇUCAR

José Santana, alameda das Linhas de Torres, 84, queixou-se á policia de que, tendo encarregado os carvoeiros conhecidos pelo «Meudo» e «Dente de Ouro», de trnasportar para o Rêgo, 16 sacas com açucar, para o Armasem de Abastecimentos na rua da Madalena, lhe subtairam das sacas, açucar no valor de 1.500 escudos.

AO BRASIL

Vae ser entregue o pavilhão francês

RIO DE JANEIRO, 26

Os jornaes manifestam o seu regosijo pela vinda provavel ao Brasil, dos academicos franceses, marechal Joffre, Henri Bergson e Paul Bourget para entregarem á Academia Brasileira de Letras o pavilhão francês na Exposição.—(A.)

SOCIEDADE ESTORIL
COLEGIO ESTORIL
Avenida Biarritz Parque Estoril
Curso de instrução primaria, secundaria e comercio' Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica.

A TARDE PARLAMENTAR

Um incidente barulhento

As comissões parlamentares, no entender do deputado Alberto Xavier, não correspondem á missão para que foram eleitas

Tantos minutos para a chamada; tantos para a leitura da acta; tantos para a do expediente; tantos para delongas de ganhar tempo; o caso é que já lá vai uma hora gasta em preambulos.

O sr. Sá Cardoso, como a sala está um tanto entenebrecida, noticia, muito ancho da boa nova, que hoje já haverá luz. Os parlamentares presentes rejubilam, e o sr. Agatão Lança,—uma entrevista do *Diario de Lisboa* a servir-lhe de argumento,—volta á baila com o incidente Antonio Maia, lembrando que a presidencia inste com o ilustre deputado para que ele desista do seu pedido de demissão de oficial do exercito.

O sr. Francisco Cruz não concorda. O parlamento não tem que intrometer-se em questões que estão fora da sua alçada. Os srs. Almeida Ribeiro e Eugenio Aresta entendem, pelo contrario, que não fica mal á Camara adotar aquela atitude de deferencia para com um dos seus membros, e faz-se a votação, constatando-se que a maioria dos votantes é pelo criterio do sr. Agatão Lança.

Este ultimo, a comentar as votações opostas:

—O que é curioso é que se manifestaram contra o sr. Antonio Maia, alguns oficiais que nunca foram á guerra!

* * *

O sr. Vicente Ferreira, por seu turno, quer que se inste com o sr. Alberto Xavier para que ele retire o seu pedido de demissão de membro das comissões de finanças e de orçamento.

O sr. Eugenio Aresta a pôr a sua opinião:

—Não houve na atitude do sr. Alberto Xavier, nem insolencias nem houve inconveniencias!

Protestos, de mistura com apoiados; murros nas carteiras; altos brados de indignação.

O sr. Aresta:

—O partido democratico não está habituado a que lhe falem com altivez e com desassombro. O sr. Alberto Xavier, que é um homem correcto...

O sr. Carlos Pereira:

—Não apoiado!

E sendo-lhe dada a palavra:

—Estou muito acima das suspeições do sr. Alberto Vavier, que já, uma vez, desmentido formalmente em plena Camara, se calou...

O visado protesta. E o orador confirma:

—Calou-se, sim senhor! Porque não podia tomar outra atitude e porque nem sequer podia córar!

Ha quem julgue ver naquela afirmação uma referencia á côr da cutis do sr. Alberto Xavier.

A Camara agita-se novamente. Decorrem alguns segundos de balburdia durante os quais ninguem se entende porque todos gritam ao mesmo tempo.

O sr. Carlos Pereira aproveita uma aberta de calma relativa, e censura o sr. Alberto Xavier, acusando-o de andar anavalhando as comissões na imprensa.

Nova explosão de protestos. O acusado levanta-se indignadissimo e afirma, bradando a plenos pulmões:

—A paciencia tem limites, sr. presidente! O orador não pode empregar a palavra «anavalhar»!

O sr. Sá Cardoso procura intervir; mas o barulho é tamanho que ninguem o entende, por mais que o presidente agite a campainha.

O sr. Carlos Pereira, alternando as exclamações com os protestos dos outros parlamentares:

—Sr. presidente! Sr. presidente! Sr. presidente!

Repete o brado umas seis ou sete vezes; mas nem assim consegue fazer-se ouvir na mesa.

O clamor é cada vez maior; chega a recear-se que se deem conflitos pessoais.

Por fim, o sr. Carlos Pereira retira a palavra «anavalhar», substituindo-a por uma locução sinonima, e conclui as suas considerações, ás quais o sr. Alberto Xavier apensa um comentario depreciativo.

* * *

O sr. Alberto Xavier, agora, com a promessa de que será sereno:

— Estou absolusamente convencido de que o trabalho das comissões parlamentares não corresponde á obra nacionalizadora do parlamento. Tem qualquer coisa que desprestigia o regime parlamentar, e que, daria direito a afirmar que o parlamento deixou de representar a nação para representar, apenas, os partidos.

Tomando uma gota de agua para manter a serenidade, que começa a faltar-lhe:

—Não pode ser. Estou absolutamente convencido da esterilidade, da improficuidade, da inutilidade das comissões, mormente das de Finanças e de Orçamento.

E relatando o que se passou em França em 1920, quando era ministro das Finanças o sr. Klotz:

—E que pensa v. ex.ª sr. presidente? E que pensa v. ex.ª sr. presidente, que aconteceu? Julga que o sr. Klotz se melindrou, quando, numa situação identica a esta, o parlamento lhe contrariou um plano financeiro?

O sr. presidente — que é nesta altura, o sr. Alberto Vidal — não diz se julga, se não julga; mas o orador supõe que sim, e contesta:

— Pois está v. ex.ª muito enganado! Está v. ex.ª muito enganado!

E diz porque, repetindo o que veiu nos jornais franceses daquela epoca.

* * *

Depois, lendo e comentando a declaração de voto — que já veiu nos jornais — do sr. Velhinho Correia:

— Não me desafiem! Não me desafiem, porque eu sei o que devo a mim proprio. Cautela com os desafios!

O sr. Velhinho Correia interrompe, e o orador prossegue:

Não me interrompa! Não me interrompa pelo amor de Deus! V. ex.ª não é mais claro do que eu. Risos.

O sr. Carlos Pereira, que o orador classificou de deputado novato, mete nova referencia á côr do sr. Alberto Xavier, e este conclue:

—O país sofre os tormentoros resultados dos nossos desvarios. Que espécie de desafio inedito é esse que me fazem os srs. Crrlos Pereira e Velhinho Correia? Eu reedito tudo quanto digo, e escrevo o que muito bem me apetece!

E entrou-se na ordem do dia.

Deve ficar aprovada, ainda hoje, uma proposta de lei apresentada pelo sr. ministro do Trabalho, arbitrando um credito de 500 contos para acudir á situação financeira do hospital de Coimbra, que, pelos modos, é sobremodo embaraçosa.

O sr. Cancela de Abreu, a proposito da cidade do Mondego, lembrou a justiça de se lançar na acta um voto de profundo pesar pela catastrofe ali ocorrida ante ontem.

Salão Aureo
SEMPRE SORTIDO EM CHAPEUS PARA LUTO
246—RUA DO OURO—248
LISBOA

Doenças das senhoras
Tratamento hidro-mineral
ESTORIL-TERMAS

A CARESTIA DA VIDA

O azeite e o projectado tabelamento

Fala-nos o comissario dos abastecimentos

Noticiaram os jornais que a Associação Comercial havia entregue ao sr. Comissario dos Abastecimentos, uma representação sobre o tabelamento dos azeites.

O «Diario de Lisboa» ouviu o major sr. Sá da Costa, sobre o assunto:

—Recebeu uma representação da Associação Comercial?

—Recebi.

—Protesta contra o tabelamento?

—Pede que o azeite não seja tabelado, e que se proiba a sua exportação para o estrangeiro.

—E a opinião de v. ex.ª?

—Hei de ter ámanhã uma conferencia com o sr. ministro da Agricultura e só depois me poderei pronunciar.

—A exportação de azeite para o estrangeiro é feita em grande quantidade?

—Era. Eu quero ver se essa lei é revogada, porque não faz sentido que ela seja autorisada pelo ministro e a exportação para Africa pelo Comissario, quando ese é o unico responsavel por todas as exportações feitas.

—Vai então ser proibida?

—Para o estrangeiro, já combinei com o sr. ministro que se não concedessem autorizações.

—E para Africa?

—Para Africa é justo que se faça, em pequenas quantidades, visto nós termos lá brancos.

—Ha abundancia de azeite?

—Nunca a colheita foi tão abundante como este ano; e não se justifica que em Santarem se esteja a vender azeite a 5$50, quando eu o vendo nos armazens a 4$50.

—Que providencias vão ser tomadas?

—Por emquanto ainda não lho posso dizer. Se o sr. ministro concordar que o azeite seja tabelado, vou mandar manifestá-lo, para depois resolver que medidas hão de ser tomadas.

—Nesse caso a representação da Associação Comercial...

—Só pede o que está regulamentado. O que eu desejava era que eles me indicassem a forma de abastecer a cidade de azeite por preço barato.

—Tem havido muitos pedidos para exportação?

—Não calcula. Os comerciantes «milicianos» são uma praga. Vou acabar com eles...

—Como?

—A partir do dia 1 de março, todos são obrigados a indicar nos seus requerimentos o ramo de negocio a que se dedicam, para evitar que capelistas, lojas de fazendas, ervanarios, se declarem comerciantes de azeite.

—Mas nesse caso...

—Já sei o que vai dizer — atalhou o nosso entrevistado — mas esses requerimentos têm de ser confirmados pelo Tribunal do Comercio, além doutras informações, que mandarei pedir.

A catastrofe de Coimbra

Foram encontrados mais dois cadaveres

COIMBRA, 26

Continua a ser o assunto de todas as conversas a terrivel catastrofe da rua Ferreira Borges.

O bispo de Coimbra rezou hoje, na Sé Catedral, uma missa sufragando as almas das vitimas, a que assistiram centenas de pessoas.

Os bombeiros teem continuado a procurar nas ruinas do predio novos cadaveres. Hoje foram encontrados mais dois corpos, cuja identidade se desconhece.—(Especial).

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140